

PROTETIZAÇÃO DE PACIENTES AMPUTADOS, INCENTIVO AO ESPORTE E REINTEGRAÇÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larissa Gonçalves Garbossa¹
Annie Araújo Alves dos Santos²

Resumo: A protetização moderna e incentivo ao esporte abrange muito mais que a qualidade de vida do amputado no sentido corporal, mas também o contexto socioeconômico, psicológico e emocional do indivíduo como um todo. A prática esportiva traz diversos benefícios aos pacientes submetidos a amputação, como a melhora na capacidade de realizar atividades de vida diária (AVD's), desenvolvimento de uma boa condição física, autoestima e confiança, o incentivo ao esporte tem melhorado a qualidade de vida de diversos protetizados, sendo esse um tema que necessita de maior visibilidade e estudos.

Palavras-chave: Atletas. Prótese. Amputação. Qualidade de vida.

Abstract: Modern prosthetics and sports encouragement encompass much more than just the physical quality of life for amputees; they also address the socioeconomic, psychological, and emotional context of the individual as a whole. Engaging in sports offers numerous benefits to patients who have undergone amputations, such as improved ability to perform Activities of Daily Living (ADLs), development of good physical condition, increased self-esteem, and confidence. The promotion of sports has enhanced the quality of life for many prosthesis users, making it a topic that requires greater visibility and further study.

Keywords: Athletes. Prosthesis. Amputation. Life 's quality.

¹Discente em fisioterapia, Campus Maringá/PR, Centro Universitário Cidade Verde - UNICV. E-mail: lariigarbossaa@gmail.com

² Docente em fisioterapia, Campus Maringá/PR, Centro Universitário Cidade Verde - UNICV. E-mail: prof_annie@unicv.edu.br

1. Considerações Iniciais

Em meados de 1500 o cirurgião Ambroise Paré, que foi considerado por muitos como o pai da cirurgia de amputação e design modernos protético, mostrou à comunidade médica procedimentos de amputação modernos, e em 1536 um novo modelo de próteses para membros superiores e inferiores amputados. A partir de então, a protetização passou a se modernizar, pois o ferro foi substituído pela madeira e iniciou-se o uso de espartilhos, articulações e novos procedimentos para o processo cirúrgico, até que passaram a ter um formato anatômico. Com o passar dos anos e evolução da confecção, temos hoje próteses em fibra de carbono, resina acrílica, alumínio, aço, titânio, entre outros materiais que proporcionam um melhor desenvolvimento, conforto e resistência (Motta, 2020).

Na literatura mundial a amputação não é incomum, sendo um método eletivo para o tratamento de diferentes doenças ou acometimentos que comprometem a função do membro ou um método de urgência após traumas ou infecções graves (Sanchez et al, 2023). Quando um indivíduo passa por uma amputação, pode sofrer muito mais do que mudanças estruturais no corpo, mas também mudanças em âmbito socioeconômico e emocional. A perda de uma parte do corpo causa impactos nas atividades de vida diárias e atividades laborais, bem como nas práticas sociais e esportivas (Silva et al, 2020), sendo então traçado o objetivo de melhorar a qualidade de vida e atividades diárias desse indivíduo. O paciente que perde parte do corpo deve ser reintegrado e rerepresentado a sociedade e às atividades, para que possa se adaptar a nova organização corporal e se aceitar como um indivíduo independente dentro de suas limitações, compreendendo que a protetização pós amputação não é o fim, mas sim o início de um novo ciclo dentro da sua própria história.

O esporte apresenta-se, desde os tempos antigos, como sinônimo de liberdade e prazer, que traz motivação lúdica, integração e um desafio a ser superado (Motta, 2020), sendo uma ferramenta de integração e esperança para os pacientes protetizados. Muitos dos pacientes desenvolvem paixão pelos esportes e a oportunidade de qualidade de vida que os proporciona. A experiência de superação pode ser uma condição que estimula uma existencialidade esportiva, é uma das experiências do fenômeno esportivo que motivam à prática, dando assim um significado singular ao esporte na vida deles (Oliveira et al, 2023).

O Objetivo deste estudo é realizar uma revisão bibliográfica sobre a prática de esportes em pacientes amputados e protetizados, mostrando os benefícios da introdução ao esporte individual e coletivo e o impacto na qualidade de vida, facilitação da realização de

AVDs e melhora nos aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais. Esta revisão procura levar os profissionais da saúde a uma conscientização sobre o tema, para que haja mais incentivo direto dessa prática por parte da equipe multiprofissional.

2. Metodologia

Foram selecionados artigos no site Google Acadêmico, Lilacs e Scielo, sendo os critérios de inclusão: artigos publicados de 2014 a 2024 que abrangem o tema central de protetização de pacientes amputados, a prática de esportes e qualidade de vida desses pacientes. Foram descartados 5 artigos após a leitura dos resumos, por critério de exclusão: não abordaram o assunto de protetização de pacientes amputados e a prática de esportes, esportes adaptados sem uso de próteses. Por fim, permaneceram 6 artigos.

3. Resultados e discussões

Segundo Motta, Cibele Lopes (2020), o uso de prótese para pacientes amputados é, de forma geral, necessária por favorecer a saúde e gerar qualidade de vida, não apenas nas modalidades esportivas, mas proporcionando também uma “superação” do trauma, devolvendo ao paciente o conforto e a autoestima. Também, segundo a autora, faz-se necessária intervenção e acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, principalmente com acompanhamento fisioterapêutico. Silva et al (2020) pontua que é necessário entender a demanda biomecânica e funcional de um esporte ao desenvolver uma prótese para que as características funcionais dela atendam aos parâmetros necessários. Os indivíduos que apresentam maior satisfação com suas próteses são aqueles que conseguem utilizá-las por mais tempo, pois a adaptação é mais satisfatória. Sanches et al (2023) aborda o tema do incentivo de pacientes amputados à prática esportiva, reforçando o que já é reconhecido por meio da literatura, os indivíduos que sofreram amputações, ao incluírem a prática de atividades esportivas em sua reabilitação, desenvolvem habilidades motoras, emocionais e sociais, gerando uma série de benefícios para sua funcionalidade, independência e consequentemente para sua qualidade de vida, os diferenciando significativamente de amputados não praticantes de esportes. O estudo realizado através da aplicação de um

questionário aos atletas selecionados na cidade de Brasília, mostrou que exercício físico praticado em diferentes modalidades esportivas se integra ao processo de reabilitação e inclusão social, contribuindo positivamente para redução dos problemas secundários do processo de amputação, aumentando a capacidade funcional e promovendo independência para o indivíduo, além disso, a prática de atividade física é de grande auxílio para ganhos de percepção corporal de amputados, enfatizando-se que os praticantes de atividade física tendem a apresentar maior aceitação de sua nova condição. O estudo apresentado no artigo referido propõe uma nova visão a respeito da confecção do meio auxiliar da prótese esportiva, frisando a necessidade de uma inclusão dos amputados por meio de suas percepções de funcionalidade e conforto, além de que a prótese deve atender a uma demanda específica para cada indivíduo e atividade exercida.

A prática do esporte adaptado em pacientes amputados tem um impacto positivo sobre o desenvolvimento físico e melhora da qualidade de vida, como demonstrado por Oliveira et al (2023) em um estudo realizado com 31 atletas. Os autores falam sobre os benefícios obtidos pelos indivíduos através do esporte adaptado, acrescentando diversos estudos que demonstram melhoras significativas na redução da dor fantasma, melhora do equilíbrio, bem-estar psicológico e vitalidade, bem como redução da dor corporal como um todo. Portanto, inserir a prática esportiva no cotidiano do amputado, não só abre novas possibilidades de ofertar desafios e explorar seu talento através do paradesporto, mas também é de fundamental importância para a qualidade de vida dessa população.

Santos et al (2021) apresenta uma entrevista com indivíduos amputados que realizam atividade esportiva, entre elas a natação, atletismo, ciclismo e handebol, questionando-os de sua visão pessoal sobre a amputação, a deficiência e o esporte, espiritualidade, adversidades para a prática esportiva, entre outros subtemas. Com relatos e citações, o estudo nos apresenta uma forma de acolhimento, participação e inclusão nas pesquisas voltadas para a protetização e o esporte, que são tão escassas. Os relatos dos participantes da pesquisa estão em concordância com os demais estudos, mostrando que a prática esportiva pós protetização melhora a autoestima, senso de autocuidado, sensação de bem estar e superação, promovendo assim o equilíbrio de uma saúde física e mental, impactando diretamente na rotina e qualidade de vida do paciente. Para eles, o esporte é vida, saúde, garra e respeito, uma necessidade que os permitiu uma evolução física e mental, entrando como um divisor de águas no autoconhecimento como um novo indivíduo reformulado numa nova organização corporal. Mata et al (2018) teve como objetivo

identificar a autoestima e percepção da imagem corporal em atletas amputados. O estudo realizado com 26 atletas masculinos da equipe de Futebol do Estado de São Paulo avaliou os indivíduos através da Escala de Autoestima de Rosenberg e Escala de Silhuetas para adultos. O estudo aponta que 61,54% dos participantes relataram não participar de programas de reabilitação para amputados, sendo assim, o esporte foi e ainda é seu único método de reabilitação. A escala apontou que 88,46% dos participantes apresentaram uma autoestima elevada, consta ainda que o esporte é fonte de diversos benefícios para pessoas com deficiência, incluindo a reabilitação física, psicológica e social, bem como atua diretamente na melhora da autoestima, autoconfiança e independência. O autor reforça ainda a importância da equipe multidisciplinar no acompanhamento ativo do indivíduo, visando uma melhor recuperação e reintegração

4. Considerações finais

A prática esportiva leva o amputado a uma melhor qualidade de vida, reintegração e sentimento de pertencimento social, conforto, melhora da condição emocional e psicológica, bem como aumento da autoestima. Além disso, em questão fisiológica, apresenta benefícios como a redução da dor fantasma e das dores gerais do dia a dia e melhora do condicionamento físico. É necessário que se faça mais pesquisas sobre esse tema que é tão pouco abordado, a fim de que se torne mais recorrente e difundido. Acreditamos que uma maior conscientização do tema e dos diversos benefícios promovidos pela prática de esporte em pacientes amputados protetizados por parte da equipe multiprofissional, pode proporcionar maior incentivo e acessibilidade para os pacientes a integração esportiva.

Referências

DA SILVA RC, SOUSA BS, MARÃES VRFS. Avaliação da qualidade e do nível de satisfação de atletas amputados transfemorais com suas próteses: um estudo preliminar. R. bras. Ci. e Mov 2020. Disponível em:
<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/10647>.

SANCHES, Isa Nascimento, MIRANDA, Ysnaia Neves, LAGO, Katielly Oliveira, et al. O uso de próteses em atletas paralímpicos: uma revisão sistemática. Brazilian Journal of Health Review, 2023. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/56763>.

MOTTA, Cibele Lopes. O uso de próteses de alta performance em atletas paralímpicos. Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, 2020. Disponível em:
<https://ri.unipac.br/repositorio/wp-content/uploads/tainacan-items/282/207967/Cibele-Lopes-Motta-O-USO-DE-PROTESES-ALTA-PERFORMANCE-EM-ATLETAS-O-USO-DE-PROTESES-FISIOTERAPIA-2020.pdf>.

OLIVEIRA, Geovanni Marcos de, PESERICO, Cecília Segabinazi. Percepção da qualidade de vida de atletas amputados. Rev Bras de Ciências da Saúde, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/download/63940/37232/195721>.

SANTOS, Caroline Cristina dos, COELHO, Laís Vieira, GALLI, Vera Lúcia. O significado do esporte para pessoas amputadas de membros inferiores que realizam prática esportiva adaptada. Rev Bras Educ Fis Esporte, 2021. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rbef/article/download/173296/182406/557422>.

MATA, Michael Soares da, SOUZA, Adriana Aparecida Ferreira de, RODRIGUES, Dirce Sanches. Percepção da imagem corporal e da autoestima de atletas amputados. Rev Científica UMC, 2018. Disponível em:
<file:///C:/Users/larii/Downloads/claudiooliveira,+Michael+Soares+da+Mata.pdf>